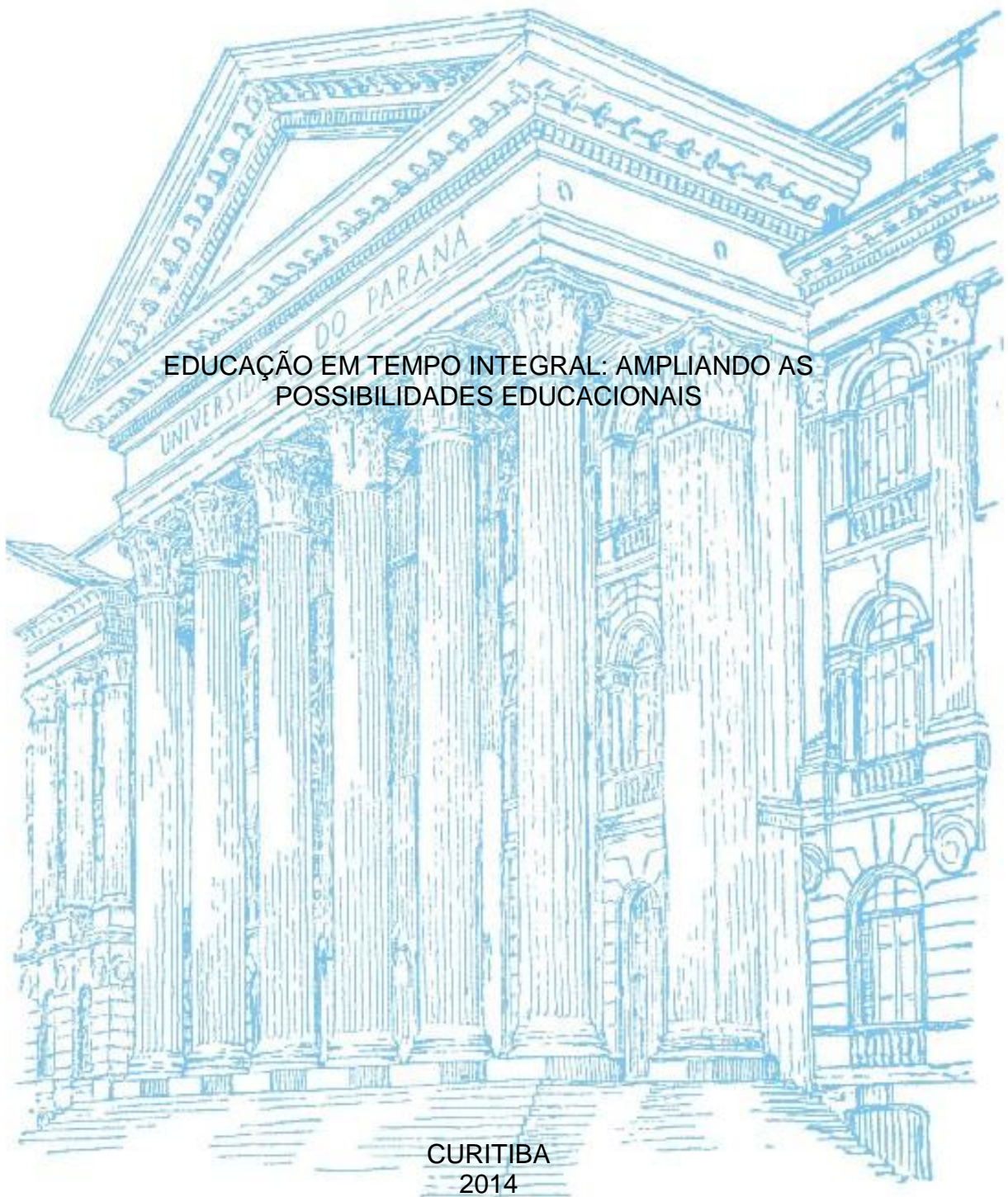


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

IVENE REGINA DA SILVA

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: AMPLIANDO AS
POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS



CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

IVENE REGINA DA SILVA



EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: AMPLIANDO AS
POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Ms. Mariana F. Taques

CURITIBA
2014

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: AMPLIANDO AS POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS

IVENE REGINA DA SILVA*

RESUMO

O tema do presente trabalho é estudar os saberes e fazeres que articulam a educação em tempo integral na Escola Municipal do Campo Nossa Senhora de Fátima. Pretende-se investigar em que medida a concepção sobre educação integral posta no Projeto Político Pedagógico (PPP), se aproxima da compreensão da forma de organização escolar que se configura aos preceitos básicos da Educação Integral e como o coletivo escolar compreende esta forma educacional. Este fato possibilita a discussão da educação integral como tempo de permanência dos alunos na instituição de ensino, tendo como objetivo geral compreender a concepção de aplicação do ensino integral na Escola Municipal do Campo Nossa Senhora de Fátima, a partir da análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP). O trabalho também visa: Estudar bibliograficamente o ensino em tempo integral; Estudar como se deu a implantação do ensino integral no Município de São João, e na Escola Municipal do Campo Nossa Senhora de Fátima; Fazer o estudo e análise documental do PPP da escola e seus registros sobre a concepção e aplicação da Educação em Tempo Integral. A metodologia de pesquisa desenvolvida neste trabalho caracteriza-se como qualitativa, pois se dá a interação com o meio ao qual se está pesquisando, sendo que na pesquisa qualitativa a ênfase maior é dada ao processo. Esta pesquisa está baseada em: Teixeira (1999), Moll (2012), Arroyo e outros autores contemporâneos que tratam da temática. Como modelo diferenciado de organização, a Escola em Tempo Integral é uma alternativa rumo a melhoria qualitativa da educação e do processo de formação humana. A Escola em Tempo Integral sonha e realiza atividades que dinamizam o processo de formação humana integral.

Palavras-chave: Educação, Escola, Educação em Tempo Integral.

*Artigo produzido pela aluna Ivene Regina da Silva do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da Prof. Ms. Mariana F. Taques. E-mail: iveneregina@yahoo.com.br

1. Introdução:

A atualidade nos trás um mundo globalizado onde as informações chegam em tempo real, e a grande maioria tem acesso a dados científicos e tecnológicos, estes fatos disseminam inquietações e questionamentos, onde a principal duvida é o que a Escola está fazendo para tornar o ensino, aprendizagem e conhecimento agradável aos olhos da criança? Como ocorre o dia-a-dia, e o tempo permanência da criança na escola?

Buscando compreender estes questionamentos tem-se como tema do presente trabalho estudar os saberes e fazeres que articulam a educação em tempo integral na Escola Municipal do Campo Nossa Senhora de Fátima, no município de São João.

Muitas indagações paralelizam essa pesquisa, pretende-se investigar em que medida a concepção sobre educação integral posta no Projeto Político Pedagógico (PPP), se aproxima da compreensão da forma de organização escolar que se configura aos preceitos básicos da Educação Integral e como o coletivo escolar compreende esta forma educacional.

De acordo com Moll (2012), a implantação ou implementação da Educação Integral em Jornada Ampliada ou da Escola em Tempo Integral, traz a perspectiva da ampliação da jornada escolar, e esta forma educacional, por ser diferenciada, aplicada a pouco tempo no município e ainda não estar teoricamente estruturada despertou interesse pela pesquisa sobre a implantação da mesma.

O município de São João possui quatro escolas que funcionam com ensino em tempo integral, cada uma localizada em um dos quatro distritos do município. Inicialmente foi implantado o ensino em tempo integral nestas escolas para mantê-las abertas, pois a população interiorana do município diminuiu muito causando uma diminuição muito grande do numero de alunos matriculados. Criando-se o ensino em tempo integral a situação inverteu-se fazendo com que os pais que residem na cidade e precisam deixar as crianças com segurança durante o dia, matriculassem seus filhos nestas escolas que, em decorrência disso, aumentaram muito seu numero de alunos, hoje se pode dizer que 50% dos alunos matriculados são da cidade. Este fato possibilita a discussão da educação integral que articula o tempo de permanência dos alunos na instituição de ensino como possível órgão assistencialista e não educacional.

A pesquisa tem como objetivo geral compreender a concepção de aplicação do ensino integral na Escola Municipal do Campo Nossa Senhora de Fátima, a partir da análise documental do (PPP). O trabalho também visa: Estudar bibliograficamente o ensino em tempo integral; Estudar como se deu a implantação do ensino integral no Município de São João, e na Escola Municipal do Campo Nossa Senhora de Fátima; Fazer o estudo e análise documental do PPP da escola e seus registros sobre a concepção e aplicação da Educação em Tempo Integral.

Primeiramente realizou-se a pesquisa bibliográfica buscando explicitar conceitos fundamentais à Educação Integral, baseada em: Teixeira (1999), Moll (2012) e Arroyo e outros autores contemporâneos que tratam da temática.

Buscando compreender a Educação em Tempo Integral na Escola Municipal do Campo Nossa Senhora de Fátima, lócus desta pesquisa, foi realizada análise documental a partir do Projeto Político Pedagógico, analisando-se as informações quanto ao planejamento, elaboração, implantação e execução do ensino em tempo integral.

2. Fios que Tecem a Educação Integral

Para iniciar-se com bases sólidas um estudo sobre o ensino integral é necessário definir os termos que o permeiam. As expressões Educação Integral e Educação em Tempo Integral serão chaves para nossas reflexões futuras, portanto deve-se identificar a concepção a cerca destas categorias.

Um desafio que começa a tomar forma, segundo Moll (2012), conceitua-se Educação Integral como global, total, inteiro. Com a educação integral pretende-se: desenvolver os alunos de forma completa, em sua totalidade, mais do que o tempo em sala de aula, a educação integral reorganiza espaços e conteúdos.

Educar integralmente requer centrar-se no aprendiz, no desenvolvimento e exteriorização de suas capacidades. A formação do aluno jamais acontecerá pela assimilação de discursos, e sim por um processo educacional em que é levado a assumir posturas de liberdade, respeito, responsabilidade com foco na assimilação. De acordo com Gallo (2002), uma aula se constitui num processo de formação do aluno, pelo posicionamento que o professor assume frente a instigação a participação e o compromisso com novas posturas.

Uma formação integral desenvolve nas crianças, a capacidade de problematização e articulação de conhecimentos, reconhecendo sua inscrição corporal, considerando a emoção como potencialização de ações e reflexões inerentes ao processo de aprendizagem.

De acordo com Arroyo (2012) as escolas em Tempo Integral passam a oferecer, as disciplinas básicas no turno regular e oficinas pedagógicas no turno inverso, atendendo os estudantes de forma completa. Os estudantes são preparados por profissionais capacitados e materiais didáticos específicos para cada oficina, garantindo melhores condições para o seu aprendizado.

A escola em tempo integral, por ter um tempo ampliado para alunos e professores, cria condições de maior convivência entre as pessoas, e essa convivência transforma-a num laboratório de atitudes humanas.

A Educação Integral, favorecida pelo maior tempo de permanência na escola, amplia os espaços de convivência, a discussão sobre a formação humana permite considerar a pessoa como um ser inteiro, não mutilado pela fragmentação.

Em relação à educação integral, Teixeira (1999), coloca que é preciso dar aos alunos um programa completo das matérias do núcleo comum, oficinas, desenho, música, dança, teatro e educação física. Além disso, a escola deveria também dar saúde e alimentação à criança. A escola deveria ser voltada para a formação integral dos alunos, dando-lhes oportunidade de desenvolverem diversas habilidades nas mais variadas atividades de estudo, trabalho, vida social, recreação e jogos. Portanto, oferecer a criança oportunidades completas de vida.

De acordo com Cavaliere (2002, p. 48), "... a educação em tempo integral pressupõe conjugar a extensão do tempo físico, quantificável com a intensidade de um tempo vivido, praticado no tempo-espaço escolar..." Sendo assim, a quantidade e a qualidade caminham juntas, de forma a garantir a ampliação do tempo na escola como condição para a formação integral com ênfase na integralidade dos sujeitos.

Como proposta nacional de Educação Integral tem atualmente o Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. Firmada entre os Ministérios da Educação, do Desenvolvimento Social, dos Esportes, da Ciência e Tecnologia, da Cultura e do Meio Ambiente, objetiva a implementação de educação integral a partir da reunião dos projetos

sociais desenvolvidos pelos ministérios envolvidos – inicialmente para estudantes do ensino fundamental nas escolas com baixo Ideb e índices de vulnerabilidade infantil.

Segundo as especificidades do Programa Mais Educação as escolas das redes públicas de ensino fazem a adesão ao Programa e, de acordo com o projeto educativo em curso, optam por desenvolver atividades nos macrocampos de acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.

De acordo com a Portaria Interministerial nº 17/2007, “o objetivo da Mais Educação é a conquista efetiva da escolaridade dos estudantes, através da ampliação de experiências educadoras, as práticas realizadas além do horário escolar precisam estar sintonizadas com o currículo e os desafios acadêmicos”. Este programa auxilia na construção de espaços de interseção de tal forma que os conhecimentos escolares tenham condições de trocas com os conhecimentos locais e vice-versa. Dessa forma espera-se, colaborar para a elaboração de um paradigma de educação integral que reúna diversas áreas, experiências e saberes.

Segundo Moll (2012), acredita-se que as escolas só têm a ganhar se buscarem se abrir para as vivências integrais, dessa forma, esperamos poder formular saberes diferenciados, ou seja, saberes diferentes dos originais. Queremos uma educação integral em que as diferenças e saberes possam desenvolver condições de mútuas influências e negociações sucessivas. Uma educação integral estruturada a partir de um conceito de integralidade, bem como saberes escolares e saberes comunitários.

Constata-se que são muitas as concepções de educação integral; proposta que nasce em meio ao debate e apresenta uma visão capaz de levar à escola contemporânea a uma ampliação das necessidades formativas do sujeito, contemplando as dimensões afetiva, ética, estética, social, cultural, política e cognitiva. A concepção de educação integral não se limita ao aumento do tempo e espaço nos projetos de educação, mas parte da idéia de que os estudantes são seres portadores de uma complexa experiência social e merecem atenção diferenciada porque são fruto de processos igualmente diferenciados. Formula uma educação como desafio para as escolas e comunidades e pretende dialogar com a

complexidade de agentes sociais, territórios e saberes que envolvem as experiências comunitárias, buscando construir-se para além do espaço escolar.

Marcos da Educação Integral no Brasil

De acordo com Henz (2012), com relação ao tempo integral, as propostas de ampliação do tempo escolar nasceram antes mesmo das propostas de escolarização universal. Ainda seriam os tempos e espaços educativos isolados, pensados como integrais, as chamadas “Instituições Totais” de Goffman, configuradas como internatos, mosteiros, seminários garantidos às elites.

No Brasil, a experiência de escola de tempo integral chegou com as idéias de Anísio Teixeira, que em 1927, fez sua primeira viagem aos Estados Unidos da América e aproximou-se dos ideais defendidos por John Dewey e Kilpatrick, os quais marcaram profundamente sua formação teórico-filosófica, como pensador e político brasileiro.

A defesa por uma escola com funções ampliadas e com valores democráticos, se aprofundou entre os intelectuais reformistas nos anos de 1930, culminando no Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932, no qual apareceu três vezes o termo educação integral como reivindicação do movimento. Naquele momento, essa proposta não tinha o sentido de ampliação da jornada escolar, visava apenas ampliar o papel da escola em sua função educativa, mediante a melhoria da qualidade com vistas a formar o homem integral ou verdadeiro cidadão.

Segundo Giolo (2012), apesar de já na década de 1930 estar envolvido diretamente com as questões educacionais, foi somente nos anos de 1950, perante um quadro educacional excludente das classes populares, que Anísio referiu-se ao acesso à educação de qualidade, defendendo o horário integral. Tinha como preocupação articular a educação à vida, concebendo a escola primária não apenas como uma escola de letras, mas de formação de hábitos de pensar e de fazer, de conviver e de participar em uma sociedade democrática.

Na década de 1950, tivemos a primeira tentativa efetiva de implantação de um sistema público de escolas com a finalidade de promover a jornada escolar em tempo integral, com o foco na integralidade dos alunos e das alunas, através da educação integral. Tal iniciativa foi quando Anísio Teixeira, atuando como Secretário

da Educação do Estado da Bahia, implantou no bairro da Liberdade, periferia de Salvador, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro.

A proposta de Anísio Teixeira associava o oferecimento de uma educação integral a uma ampliação do tempo de permanência dos alunos e alunas na instituição escolar, ou seja, uma associação da educação integral ao tempo integral, tendo em vista que as atividades diversificadas no Centro Educacional Carneiro Ribeiro eram oferecidas no contraturno escolar. As atividades ditas escolares aconteciam nas escolas-classe em um turno e as atividades diversificadas aconteciam na escola-parque no turno contrário ao anterior.

A segunda experiência de educação integral bastante relevante ao cenário político educacional brasileiro e que significou uma das mais polêmicas experiências de educação integral realizadas no país foi a criação dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), no estado do Rio de Janeiro na década de 1980. Inspirados na experiência de Anísio Teixeira, os CIEPs foram implantados por Darcy Ribeiro e projetados por Oscar Niemeyer, sendo construídos quinhentos e seis prédios escolares em todo o Estado, com uma proposta pedagógica de educação integral em tempo integral.

O projeto dos CIEPs foi implementado em duas etapas, durante as duas gestões do governador Leonel Brizola (1983-1986 e 1991-1994), caracterizando-se pela proposta pedagógica de oferecimento de atividades diversas das tradicionalmente entendidas como característica da educação formal, mesclando as disciplinas do currículo comum com outras atividades diversificadas nos dois turnos escolares.

Ainda segundo Giolo (2012), diferentemente da proposta de Anísio Teixeira, os CIEPs de Darcy Ribeiro procuraram congregar em um mesmo espaço tanto as atividades do currículo comum quanto as atividades diversificadas, situação esta que promoveu maior integração entre as diversas práticas educativas desenvolvidas pela escola e possibilitou que todas estas fossem compreendidas como componentes curriculares inerentes à formação dos alunos e alunas no tempo-espaço escolar.

Elementos comuns são possíveis de serem observados na concepção de Educação Integral em Tempo Integral implantadas através das experiências baiana e fluminense, compreendendo-a como a educação que concebe o homem como um ser plural, que na escola deve experimentar diferentes linguagens, com o foco no

desenvolvimento do intelecto, do corpo, da saúde, da cultura, levando em conta suas diversas potencialidades.

A preocupação que é evidente no Plano Decenal é a articulação com outras áreas. Assim, deveria consolidar os Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC's) “como espaços físicos ideais para oferecer serviço de atenção integral, em articulação com setores de saúde, nutrição, esporte e lazer, cultura e trabalho” (BRASIL, 1993, p. 33).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 (LDB 9.394/96), no Art. 12, Inciso V, incumbe os estabelecimentos de ensino a prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento. Destaca, no Art. 34, § 2º, a importância de manter a criança na escola. Essa permanência deverá, a critério dos sistemas de ensino, ser progressivamente ampliada:

Art. 34 A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência.

§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino (LDB 9.394/96, p. 12).

Reafirmando os princípios expressos desde a Declaração Mundial de Educação para Todos, foi aprovado o Plano Nacional de Educação (2007) o qual apontou para as estratégias do turno integral e das classes de classes de aceleração, as quais foram consideradas “[...] modalidades inovadoras na tentativa de solucionar a universalização do ensino e minimizar a repetência” (BRASIL, 2001, p. 18).

Segundo Arroyo (2012) a Educação em Tempo Integral desde a sua primeira aplicação até os tempos modernos tem cunho assistencialista, isto é, segrega as classes sociais, para atender uma parcela da população menos favorecida através de Programas e ações implantadas pelos governantes:

Quando essas visões das infâncias-adolescências populares invadem esses programas e políticas socioeducativos, esses serão reduzidos a mais educação das condutas e a mais tempo na escola para tirar os alunos do risco de contaminação com a violência, as drogas, o roubo... Lamentavelmente, essas políticas e programas, se assim pensados, reduzirão os educandos a ações moralizantes dos filhos(as) do povo. Nem sequer serão pensados como política e ações distributivas, compensatórias, supletivas de carências intelectuais, mas de carências morais. (ARROYO, 2012, p.37)

A oferta de Educação em Tempo Integral, está associada a política assistencialista, ao conceber a que a permanência das crianças em idade escolar,

que pertence as classes sociais menos favorecidas, tem que ser concretizada, mesmo que através de políticas sociais compensatórias, ou seja, exclusivamente voltadas as crianças de baixa renda, como por exemplo, a oferta da Educação em Tempo Integral.

Pode-se indicar que a escola pública, principalmente a que oferece a Educação em tempo Integral, constitui um dos espaços importantes para realização de políticas sociais restritas e focalizadas para os grupos de extrema pobreza, pois existe uma seleção de alunos para almoçar na escola. O objetivo das políticas sociais, restritas e focalizadas, é administrar as desigualdades sociais e contribuir com o processo de democratização do acesso e da permanência do aluno na escola.

Educação em Tempo Integral no Município de São João

O município de São João situado na região Sudoeste do Paraná conta com uma população de 10.607 habitantes (IBGE, 2010), divididos em proporções igualitárias entre os sexos feminino e masculino, totalizando 6.746 habitantes na zona urbana e 3.861 na rural. No atendimento escolar da zona urbana o município conta com sete escolas, sendo: uma de Educação Infantil e Ensino Fundamental – de Pré III e 1º ao 3ª ano; uma oferta 4º e 5º ano; uma de Ensino Fundamental séries finais de 6º ao 9º ano e Ensino Médio; uma escola da rede particular ofertando Educação Infantil e Ensino Fundamental. Ainda contamos com dois centros de educação infantil, uma escola semi-profissionalizante para as crianças carentes e a Escola Especial Novo Mundo – APAE, que atende crianças portadoras de deficiência. Na zona rural, o município possui quatro distritos: Nova Lourdes, Ouro Verde, Vila Paraíso e Dois Irmãos. Em cada distrito funcionam duas escolas, uma da esfera municipal atendendo alunos de Educação Infantil a 5º ano e outra da esfera estadual, atendendo alunos das séries finais do Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano. Portanto, o município conta no total com 16 escolas, que graças ao processo de nuclearização, através da rede de transporte escolar, consegue dar condições de igualdade de ensino aos munícipes, independente do local onde residem.

O Plano Nacional de Educação determinou que cada município elaborasse o Plano Municipal de Educação, a partir de seus pressupostos, diretrizes e metas. O município de São João-PR, iniciou a discussão e elaboração do PME - Plano

Municipal de Educação em 2007, este aprovado pela Lei 1.012, de 23/10/2007, tem como objetivos principais:

Garantia do Ensino Fundamental obrigatório de nove anos a todas as crianças de 6 a 14 anos, assegurando seu acesso, permanência e sucesso na escola; garantia de Ensino Fundamental a todos que não tiveram acesso a idade própria ou não concluíram; ampliação do atendimento nos demais níveis de ensino; valorização dos profissionais de educação; desenvolvimento de sistema de informação e de avaliação em todos os níveis e modalidades de ensino (PME, 2007, p. 22).

Em relação a Educação em Tempo Integral o Plano Municipal de Educação destaca a necessidade de:

Promover debates com as escolas da rede pública municipal sobre a implementação de Educação em Tempo Integral do Ensino Fundamental – séries iniciais, para definir critérios de atendimento às escolas e garantir a equidade na aplicação de recursos financeiros às demais escolas, a fim de assegurar o ensino-aprendizagem de qualidade (PME, 2007, p. 61).

Uma das formas de se consolidar o acesso e a permanência do aluno na escola seria ofertando Educação em Tempo Integral para a parcela da população mais carente. No entanto, a proposta de Educação em Tempo Integral é anterior ao Plano Municipal de Educação. Dessa forma, São João tem sua primeira experiência de Educação em Tempo Integral com a fundação da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida, em 1995. A proposta de ampliar a jornada escolar tinha o objetivo de tirar as crianças carentes das ruas e principalmente proporcionar uma formação específica.

A Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida foi escolhida como modelo para o desenvolvimento do projeto, cuja meta era manter as crianças na escola durante todo o dia, com atividades diversas, na área de cultura, esporte e lazer. Iniciou-se o projeto com poucas oficinas. Por falta de apoio financeiro e profissionais capacitados o projeto foi extinto após três anos de experiência.

O projeto é reimplantado, a partir de 2010, em quatro escolas da Rede Municipal de Ensino. Considerando-se que a Secretaria Municipal de Educação mantém seis escolas e dois Centros Municipal de Educação Infantil, o número de estabelecimentos de ensino que ofertam a Educação em Tempo Integral corresponde a cerca de 75% do total, sendo estes 02 CMEIs (Centros Municipais de Educação Infantil) e 04 escolas situadas na zona rural do município. Em relação à extensão da Educação em Tempo Integral para outras 2 escolas da cidade, ainda não aconteceu por falta de espaço físico.

Um dos motivos que levaram a implantação da Educação em Tempo Integral nas escolas do campo foi o número reduzido de alunos matriculados. Com o projeto de ensino em tempo integral e a inversão dos trajetos do transporte escolar possibilitou a ida dos alunos da cidade para o campo.

3. A Educação Integral na Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima

Para um estudo mais aprofundado sobre a Educação em Tempo Integral, desenvolvido na Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, estabeleceu-se a metodologia de pesquisa qualitativa onde a interação com o meio e fonte de dados o PPP da escola, busca-se dados que identifiquem, e comprovem a forma de atuação deste estabelecimento de ensino com função educacional ou assistencialista.

Muitas indagações paralelizam essa pesquisa, pretende-se investigar em que medida a concepção sobre educação integral posta no PPP, se aproxima da compreensão da forma de organização escolar que se configura aos preceitos básicos da Educação Integral e como o coletivo escolar compreende esta forma educacional.

Devido a implantação primeira na Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima selecionou-se a mesma para nortear este trabalho, que será baseado no PPP e no Projeto de Ensino em Tempo Integral da Escola, desta forma analisando-se de forma qualitativa bibliográfica e documental os aspectos relevantes para este estudo.

Buscando compreender a Educação em Tempo Integral na Escola Municipal do Campo Nossa Senhora de Fátima, lócus desta pesquisa, foi realizada análise documental a partir do Projeto Político Pedagógico, analisando-se as informações quanto ao planejamento, elaboração, implantação e execução do ensino em tempo integral.

3.1 Caracterização da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima

A Escola Municipal do Campo Nossa Senhora de Fátima – Educação Infantil e Ensino Fundamental, de acordo com o PPP (2013, p. 8), tem como missão: Formar cidadãos críticos e transformadores de sua sociedade.

A Escola Municipal do Campo Nossa Senhora de Fátima – Educação Infantil e Ensino Fundamental localizada no Distrito de Dois Irmãos, Município de São João,

Estado do Paraná, iniciou suas atividades na década de 50 com o nome de Escola Isolada de Dois Irmãos.

A Escola desempenha papel muito importante na comunidade de Dois Irmãos, Município de São João, pois se entende que a escola não é órgão isolado do contexto global de que faz parte, que ela deve estar presente no processo de organização de modo que as ações a serem desenvolvidas estejam voltadas para as necessidades comunitárias.

No Distrito de Dois Irmãos, onde funciona a Escola Municipal do Campo Nossa Senhora de Fátima – EIEF possui uma comunidade forte e atuante. Localiza-se a 8 km da Sede do município de São João, abrangendo comunidades menores como: Linha Sete de Setembro, Porto Velho, Linha Kalinke, Santo Antonio, Linha Esperança, Água Azul, Linha Cassol e Bela Vista. A clientela da escola é bem diversificada, desde moradores da comunidade local e arredores, como também alunos vindos da sede da cidade. Portanto a grande maioria faz uso do transporte escolar. A maioria das famílias mora em pequenas propriedades, com baixa renda, onde os pais dos alunos possuem, em sua maioria, a educação básica. Em termos culturais, participam de grupos de família, culto dominical, encontros esportivos e dançantes, sendo muito apreciada a televisão.

A Escola conta com 06 turmas, sendo 05 turmas de Ensino Fundamental anos iniciais e 01 de Educação Infantil. Acredita-se que a escola precisa sentir-se parte integrante de um mundo que se transforma a cada dia integrando-se social e culturalmente, transformando o mundo em local de eleição para o homem que quer viver em plenitude a aventura da vida.

Para prática das aulas de Educação Física é utilizado o Centro de Múltiplo Uso, composto de ginásio de esportes e salas de aula, na mesma quadra da escola. Nas 04 salas existentes funcionam as oficinas do Tempo Integral.

A Escola oferta Ensino em Tempo Integral abrangendo Educação Infantil de 04 a 05 anos (Pré III) e Ensino Fundamental de 9 anos, séries iniciais. São registrados resultados finais com pareceres descritivos para Educação Infantil, 1º ano, 2º ano e 3º ano. Para 4º ano e 5º ano são atribuídas notas, podendo ser aprovado ou reprovado.

A organização e funcionamento da escola acontece em período integral sendo a parte acadêmica por docentes regentes de classe e a parte diversificada com o desenvolvimento de oficinas com professores habilitados para cada área.

Recebe-se do Governo Federal anualmente verba através do Programa Mais Educação, para aquisição de materiais e ressarcimento de profissionais para as oficinas do tempo integral. A escola recebe também, através do convênio Programa Dinheiro Direto da Escola (PDDE), uma verba que é de fundamental importância para a Escola, sendo repassada diretamente para a Associação de Pais Mestres e Funcionários (APMF), pois esta também é uma entidade mantenedora da escola, reconhecida e legalizada.

De acordo com o PPP (2013), a meta da escola é envolver não apenas alunos e professores, mas toda a comunidade, para juntos construir uma escola de qualidade e aberta ao conhecimento, onde as pessoas que nela estiverem envolvidas sintam-se felizes e tenham orgulho de estarem participando e atuando nesta instituição.

3.2 Aspectos Pedagógicos da Educação em Tempo Integral na Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima

A Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima uma das primeiras escolas inserida no Programa Escola de Educação em Tempo Integral e, a partir do ano de 2010, passou a funcionar de 7:30 às 17:00 horas. Logo no início de sua inserção no Programa Escola de Educação em Tempo Integral, o foco das ações foram a extensão quantitativa do tempo de permanência diária dos alunos e das alunas na escola, de modo que as disciplinas curriculares foram ampliadas e modificadas. Foram mantidas as disciplinas que constituem a base nacional comum, contemplada pelas disciplinas de Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Educação Física e Artes. E, além disso, foram contratados professores para as disciplinas diversificadas de Música, Dança, Artesanato, Italiano, Inglês, Reforço, Esporte, Coral, Teatro, Leitura, Contação de História, Empreendedorismo, Agricultura e Culinária. Todas essas disciplinas eram ofertadas a todos os alunos e alunas da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Um ponto a ser ressaltado, refere-se ao desenvolvimento de um currículo dicotômico, separando entre o turno da manhã e o turno da tarde, as disciplinas da base comum nacional daquelas disciplinas diversificadas. A este respeito, Cavaliere (2007) afirma que o aumento do horário escolar é um elemento que coloca em pauta

um tipo de mudança curricular que aponta em direção a uma prática de educação integral.

De acordo com o PPP (2013), a inserção da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima no Programa Escola de Educação em Tempo Integral não se deu porque durante o horário de contraturno já eram oferecidos alguns projetos aos alunos e alunas do turno regular, como extensão da carga horária. Dessa forma, naquele momento, a Secretaria Municipal de Educação julgou pertinente iniciar a proposta de educação em tempo integral nessa escola, entendendo que a implantação da mesma naquela realidade escolar, em princípio, não significaria mudanças radicais em sua organização e funcionamento.

Diferentemente do que a Secretaria Municipal de Educação julgou quando implantou a educação em tempo integral na Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, implantar uma escola de educação em tempo integral é uma coisa, mas praticar essa escola, ou melhor, experienciá-la cotidianamente é outra coisa bem diferente.

Assim, não basta apenas estender o tempo de permanência dos alunos e alunas na instituição escolar. Pois, desenvolver uma proposta pedagógica que vise à formação do sujeito em suas múltiplas dimensões, requer uma (re)formulação da escola, de seu PPP, de seu currículo, de como se compreende os processos de ensino e aprendizagem, dentre outras questões.

O PPP da escola contém em seu contexto o Projeto de Educação em Tempo Integral, que é definido como:

...um conjunto de ações básicas de caráter sócio-educativo que se desenvolve por meio de atividades específicas gerenciadas de forma integrada em ambientes previamente planejados e organizados. Nessa proposta entende-se que tudo o que já foi pensado e até mesmo trabalhado, o que a diferencia é a maneira de distribuir e trabalhar os conteúdos já existentes e também o fato de oferecer mais tempo para que o aluno tenha opções de desenvolver atividades que venham a melhorar suas condições físicas, sociais e culturais, onde se dá mais ênfase aos aspectos humanos, pois o grande objetivo é formar cidadãos mais conscientes e comprometidos com o meio em que vivem (PPP, Projeto Educação em Tempo Integral 2011, s/p.).

Percebe-se na definição da Educação em Tempo Integral, contextualizada no PPP da escola, uma visão ampliada, traduzindo todos os anseios de uma educação voltada para o ensino, aprendizagem e conhecimento.

O objetivo geral do Projeto de Educação em Tempo Integral da Escola visa:

Ampliar o desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança, visando a sua melhor integração; Objetivar o desenvolvimento da formação do educando através de atividades na construção do conhecimento e no desenvolvimento de suas potencialidade, tornando-se um indivíduo plenamente consciente e responsável para o exercício da cidadania (PPP, Projeto Educação em Tempo Integral, 2011, s/p.).

O Projeto de Educação em Tempo Integral da Escola apresenta alguns objetivos específicos:

- Desenvolver ações voltadas ao atendimento diário das crianças, promovendo atividades que favoreçam o desenvolvimento físico, afetivo e intelectual tendo em vista uma formação ampla;
- Promover a inclusão, motivando o convívio social através de relacionamento intra e interpessoal percebendo as diferenças entre as pessoas;
- Utilizar diferentes linguagens como meio de expressão e comunicação de idéias interpretando e usufruindo das produções intelectuais;
- Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados, articulando a percepção, a imaginação, a criatividade, a emoção e a reflexão;
- Propiciar a prática de uma relação pedagógica democrática aliada à seriedade e a uma didática capaz de resgatar a condição do educando como sujeito do conhecimento;
- Conceber o processo de ensino-aprendizagem como propriedade do sujeito, valorizando o papel determinante da interação como o meio social e, particularmente com a escola;
- Estabelecer relações entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos, que atendam às expectativas, intenções e propósitos de aprendizagem do aluno;
- Proporcionar condições de conscientização da criança e da família de uma nova concepção e novas atitudes com relação aos cuidados com o meio em que vivem;
- Oportunizar desenvolvimento de ações que expressem a construção dos princípios de respeito mútuo, resgate dos valores, justiça, diálogo e solidariedade (PPP, Projeto Educação em Tempo Integral, 2010, s/p.).

No Projeto de Educação em Tempo Integral, os objetivos específicos remetem para uma sociedade pautada numa lógica centrada no indivíduo, onde a preocupação mais evidente parece ser a solução de problemas mais localizados, tais como o meio ambiente, a saúde preventiva, etc., “numa tentativa de ‘adequação’, como se o objetivo da Educação em Tempo Integral fosse integrar indivíduos excluídos de dentro da (lógica excludente da) sociedade” (COELHO, 2002, p. 36).

De acordo com a metodologia estabelecida para este estudo, o PPP da escola é a principal fonte de dados, mas constata-se que o mesmo possui muitas falhas, isto é muitas questões em aberto quanto a questão do ensino em tempo integral, pois ainda não se possui um documento oficial norteador para a elaboração e execução deste projeto, sendo necessário uma reformulação, pois um documento tão importante merece estar com seus dados claros e especificados de forma a

sanar as dúvidas e estabelecer metodologias de ensino pautadas no enfoque da educação: ensino, aprendizagem e conhecimento.

Em análise ao PPP da escola deve-se concordar com Giolo (2012, p.104), onde afirma que a escola de tempo integral articula dimensões para transformar a escola pública, tornando-a uma instituição forte, sólida e capaz de impor sua dinâmica específica aos sujeitos que dela participam. Portanto sejam alunos de classes desfavorecidas ou providas de recursos financeiros todos que vem para a escola tem como principal objetivo a aprendizagem.

Para que uma escola funcione em tempo integral deve-se ofertar pelo menos quatro refeições diárias, e desenvolver atividades de cunho educativo por no mínimo 7 horas diárias. Observando estes aspectos poderíamos dizer que a escola tem caráter assistencialista, mas em uma análise mais aprofundada baseada em Moll (2012), podemos afirmar que estes aspectos são complementos e ações do Ensino em Tempo Integral.

Buscando subsídios em Teixeira (1999), encontramos um enfoque bastante grande no assistencialismo pois buscava na Educação em Tempo Integral além do estudo, trabalho, vida social, recreação, jogos a saúde e a alimentação. Desta forma a criança vinha de manhã para a escola e retornava a tarde sendo sanado todas as suas necessidades. Hoje segundo o PPP da escola, ainda se oferece o estudo, recreação, jogos e alimentação, mas voltado para o ensino educacional.

A ampliação do tempo de permanência diário dos alunos na escola e, conseqüentemente, o acréscimo de disciplinas ao currículo, implica no aumento do número de professores que atuam na escola, portanto há uma mesclagem de pessoas e idéias para articular o ensino, aprendizagem e conhecimento de forma sucinta, onde o aluno vai ser envolvido de formas diversificadas construindo seus saberes de forma prazerosa.

Todos aqueles que já experienciaram o cotidiano de uma escola de educação em tempo integral sabem o quanto essa instituição é intensa, o quanto seu cotidiano é pulsante. Não que as escolas em tempo parcial não o sejam. O Ensino em Tempo Integral é uma forma diferenciada de trabalhar o social, o cultural e o educacional sem deixar brechas para o assistencialismo, pois um local onde se constrói o conhecimento científico, deve ser tratado como um local privilegiado para pessoas singulares.

Em um Projeto Político Pedagógico que objetiva propor a integração no processo de aprendizagem, observar-se que nem todas as pessoas tem os mesmos interesses e habilidades, nem aprendem da mesma maneira, isso exige uma atenção especial da equipe escolar, dessa forma garante a democratização do acesso do saber para a maioria da população e sua permanência no sistema escolar.

4. Considerações finais:

A cada degrau da história da humanidade, as necessidades políticas, sociais e educacionais divergem e se modificam exigindo novas posturas, que sintetizam as aspirações dos seres humanos os quais dão sentido a luta ao trabalho e as ações cotidianas. Mas para isso, o ser humano deverá buscar desenvolver suas habilidades, seu potencial, ressaltando, então o papel da educação, merecedor de destaque na história humana.

Sem dúvida, a vontade de querer fazer, de querer mudar, de melhorar, foram desafios para o desenvolvimento desta pesquisa, levando em consideração, novos rumos e novos caminhos, propiciando a universalização do saber, objetivando melhor qualidade de ensino e desenvolvimento da criança.

Concluindo este estudo afirma-se a prática dos objetivos propostos, como a política de qualidade para a realização do mesmo.

De acordo com o PPP (2013), como modelo diferenciado de organização, a Escola em Tempo Integral é uma alternativa rumo à melhoria qualitativa da educação e do processo de formação humana. A Escola em Tempo Integral sonha e realiza atividades que dinamizam o processo de formação humana integral.

O grande diferencial dessa escola foi a articulação, dos termos da Lei com o comprometimento da comunidade escolar. Segundo o PPP (2013), Gestor, professores, alunos, pais e líderes da comunidade, assumiram, apesar da imposição, o projeto, e deram a ele a dinâmica necessária para que a Escola em Tempo Integral fosse construída como local público destinado a garantir o desenvolvimento das crianças e dos jovens.

Dentre as conquistas da escola está a melhoria e ampliação da estrutura física, o baixo índice de evasão a grande procura por vaga e o reconhecimento

como um modelo diferenciado de escola que oferece uma alternativa de qualidade na consecução do processo de educação.

O ensino em tempo integral como tempo e espaço educativo pode ser utilizada e estudado de várias formas, não se esgotando o assunto nesse trabalho. É preciso incentivar o uso da Educação Integral, Educação em Tempo Integral e Mais Educação integrados de acordo com a realidade local para que sua metodologia seja construída a cada momento.

O objetivo de estudar os saberes e fazeres que articulam a educação em tempo integral na Escola Municipal do Campo Nossa Senhora de Fátima, proporcionou a comunidade escolar e aos alunos a possibilidade de construção do conhecimento de forma interessante, com instrumentos e estímulos proporcionados pela atuação lúdica, indicando assim uma maneira prazerosa de trabalhar, e construir o conhecimento dentro da educação em tempo integral, explorando e identificando elementos do conhecimento científico proporcionando aos educandos o interagir e o ampliar dos conhecimentos.

O professor precisa ter claro que esses domínios e conhecimentos não se consolidam apenas nessa etapa educacional. São construídos gradativamente na medida em que as crianças desenvolvem atitudes de curiosidade, de crítica, argumentação e reformulação de explicações para a pluralidade e diversidade de fenômenos e acontecimentos do mundo social.

O presente estudo sobre Educação em Tempo Integral alcançou os objetivos propostos, alertando diversas possibilidades de trabalho com ela, de forma diferenciada daquela tradicional, mas partindo do que o aluno vivencia, do que ele conhece, por isso um trabalho com mais alegria, com uma amplidão de possibilidades que o próprio aluno vai descobrindo no decorrer de seu aprendizado. É difícil? Claro que é, toda ruptura sempre é dolorida, ainda mais quando importa em mais trabalho para o professor, mais planejamento, mais objetivos direcionados em funções do que o aluno precisa saber, precisa conhecer para ser livre e querer buscar sempre mais. Mas é um caminho viável que só trará resultados positivos.

Referências

ARROYO, Miguel G.. **O direito ao tempo de escola**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 65, p. 3-10, mai. 1988.

_____. **O Direito a Tempos-Espaços de um justo e Digno Viver**. In: MOLL, Jaqueline. Caminhos da Educação Integral no Brasil: Direito a Outros Tempos e Espaços Educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. 504 p.

BRASIL. **Portaria Normativa Interministerial n. 17, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa Mais Educação, que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contraturno escolar. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com_content&view=article>. Acesso em: 04 mai. 2008.

CAVALIERE, A. M^a V. e COELHO, L. **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

COELHO, L. **Formação continuada do professor e tempo integral**: uma parceria estratégica na construção da educação integral. In: CAVALIERE, Ana M^a Villela e COELHO, L. **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

COELHO, Lígia Martha C. da Costa. **História(s) da educação integral**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009.

GADOTTI, Moacir e Colaboradores. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GALLO, Silvio. **A educação integral numa perspectiva anarquista**. In: COELHO, Lígia Martha C. da Costa; CAVALIERE, Ana Maria Villela (orgs.). Educação brasileira e(m) tempo integral. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 13-42.

GIOLO, Jaime. **Educação de tempo integral**: resgatando elementos históricos e conceituais para o debate. In: MOLL, Jaqueline. Caminhos da Educação Integral no Brasil: Direito a Outros Tempos e Espaços Educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. 504 p.

HENZ, Celso Ilgo. **Paulo Freire e a Educação Integral**: Cinco Dimensões para humanizar a educação. In MOLL, Jaqueline. Caminhos da Educação Integral no Brasil: Direito a Outros Tempos e Espaços Educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. 504 p.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. **Políticas públicas, tempo, escola**. In: COELHO, Lígia Martha C. da Costa (org.). Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009. p. 53-68.

MOLL, Jaqueline. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: Direito a Outros Tempos e Espaços Educativos.** Porto Alegre: Penso, 2012. 504 p.

MONARCHA, Carlos. **Anísio Teixeira: a obra de uma vida.** DP&A: Rio de Janeiro, 2001.

PARO, Vitor Henrique. **Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a modernidade.** In: COELHO, Lígia Martha C. da Costa (org.). *Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo.* Petrópolis, RJ: DP et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009. p. 13-21.

PILETTI, Nelson. **História da Educação no Brasil.** São Paulo: Editora Ática, 1996.

_____. **Plano Nacional de Educação – PNE.** Lei n. 10.172, de 9 de Janeiro de 2001. Brasília, DF:MEC:INEP, 2001.

RIBEIRO, Darcy. **O livro dos CIEPs.** Rio de Janeiro: Bloch, 1986.

SCHMIDT, Mario F. **Nova História Crítica do Brasil – 500 anos de História mal contada.** Ensino Médio. Editora Nova Geração. São Paulo, 1997.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação e a crise brasileira.** São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1999. 355 p.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio.** 7 ed. Comentada por Marisa Cassim; organização da coleção Clarice Nunes; apresentação Marisa Cassim. Rio de Janeiro: Editora EFRJ, 2007.

VYGOTSKY. Lev. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SIMIONATO, Marta Maria & SOARES, Solange Toldo. **Teoria e Metodologia da Pesquisa Educacional: Ponto de Partida Para o Trabalho De Conclusão de Curso.** Guarapuava: Editora da UNICENTRO, 2014.

SMOLKA, Ana Luísa. **Vygostky e a construção do Conhecimento.** 2 ed. Campinas: Papirus, 1993.